

A IMPORTÂNCIA DO PET-FITOTERAPIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ENFERMEIRO E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE.

Josefa Raquel Luciano da Silva (1); Alison de Oliveira Silva (2); Ana Esther Vasconcelos Maia de Oliveira (3); Luanny Queiroz Dantas (4); Cristina Ruan Ferreira de Araujo (5).

(1) *Discente de Enfermagem e Bolsista do Pet Conexões de saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande. jraquel.silva@hotmail.com;*

(2) *Discente de Enfermagem e Bolsista do Pet Conexões de saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande. alisonsilvaass@hotmail.com;*

(3) *Discente de Enfermagem e Voluntária do Pet Conexões de saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande. ana_esther_maia@hotmail.com;*

(4) *Discente de Medicina e Voluntária do Pet Conexões de saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande. lqpoq@gmail.com;*

(5) *Prof. Dra. Dos cursos de Enfermagem e Medicina e Tutora do Pet Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande. profcristinarian@gmail.com.*

RESUMO: Sabe-se que as universidades são instituições criadas para atender às necessidades do país. Uma das estratégias que a universidade utiliza para a formação de um profissional-cidadão é a articulação entre ensino-pesquisa-extensão através de programas de graduação. O “Pet/conexões de saberes – CCBS/UACS - Fitoterapia: do conhecimento popular à comprovação científica” (PET-Fitoterapia) é um deles. É um programa associado ao Ministério da educação que preconiza ações para a transformação da formação profissional em saúde, mediante maior integração entre ensino, serviço e comunidade. Neste trabalho, objetiva-se relatar, com base nas vivências dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, o papel do PET-Fitoterapia no processo de formação do enfermeiro, as ações desenvolvidas entre os cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia, provocam um novo olhar para a conformação dos saberes e práticas cotidianas. Por sua vez, as interações estabelecidas propiciam uma troca de conhecimentos, além da interdisciplinaridade existente e a postura crítica e reflexiva dos mediadores desse processo. Essas práticas contribuem para uma formação profissional diferenciada dos futuros enfermeiros, pautadas na promoção da saúde e realização de projetos com responsabilidade social, uma vez que enfatizam os princípios do Sistema Único de Saúde e são somados os saberes empíricos e/ou populares com o saber científico sem que haja hierarquia de conhecimentos. Estratégias como essas devem ser estimuladas e potencializadas, na perspectiva de contribuir nas práticas em saúde, tornando os trabalhadores conscientes e engajados com as necessidades cotidianas da saúde da população.

Palavras-chave: Universidades, Formação profissional, Promoção da Saúde, Responsabilidade Social.

INTRODUÇÃO

Entre os diferentes ambientes de construção do conhecimento, a universidade

ocupa um lugar distinto de convivência e desenvolvimento tanto humano, quanto científico-tecnológico e social. Tendo como objetivo central a formação de profissionais humanizados, isto é, profissionais

comprometidos com o desenvolvimento social em nível local e integral. Refletir os papéis da universidade hoje, pautadas em princípios democráticos e reformadores, implica introduzir-se em novos paradigmas que possibilitam olhares ampliados, além do diálogo entre os diferentes saberes disciplinares e a integração entre ensino, pesquisa e extensão (PIVETTA *et al*, 2010).

Mais especificamente na área da saúde, instigados pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais, os estudantes são inseridos na comunidade já a partir dos primeiros semestres da graduação. Essa inserção “precoce” na comunidade vem possibilitando a formação de um profissional mais crítico, inventivo e sensível à problemática social. Percebe-se, nesse sentido, que inovações nas abordagens de ensino-aprendizagem vêm ganhando espaço, pois as práticas clássicas assistencialistas e distantes da realidade social são caracterizadas por uma sequência de ações padronizadas, cujo foco está centrado na dispersão de informações e no cumprimento de conteúdos programados (BACKES *et al*, 2007; MENDES, 2007).

O princípio da indissociabilidade entre esse tripé reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a emancipação teórica e prática dos estudantes

e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização desse princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciam na avaliação institucional, Ou seja, são as atividades realizadas pelos discentes que trarão os subsídios e darão “nome” as universidades, por isso a importância de se conhecer os programas que cada Instituição de Ensino Superior oferece (BORGES; ARAÚJO, 2012).

Regulamentado pela lei 11.180, de 23 de Setembro de 2005, e pelas portarias MEC nº 3.385 de 29 de setembro de 2005, nº 1.632 de 29 de setembro de 2006, e nº 1.046 de 2007, o Programa de Educação Tutorial (PET) destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidade destacada nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES). A constituição de um grupo de alunos vinculado a cursos de graduação para desenvolver ação de ensino, pesquisa e extensão sob a orientação de um professor tutor visa oportunizar aos alunos participantes a possibilidade de ampliar a gama de experiência em sua formação acadêmica e cidadã (BRASIL, 2005).

Seguindo essa linha de pensamento surge o Pet/conexões de saberes – CCBS/UACS - Fitoterapia: do conhecimento popular à comprovação científica” em 2011, também conhecido por PET-Fitoterapia,

programa esse, que faz parte da Universidade Federal de Campina Grande e está vinculado ao Ministério da Educação (MEC), evidenciando esses três pilares tão importantes na formação de qualquer

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência dos alunos de Enfermagem, Medicina e Psicologia membros do PET – Fitoterapia, acerca dos benefícios do programa tanto para a Enfermagem, quanto para a equipe multidisciplinar em saúde.

O Programa de Educação Tutorial (PET) / Conexões de Saberes - Fitoterapia, está vinculado ao Ministério da Educação e faz parte do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/CCBS da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. O programa iniciou suas atividades de ensino, pesquisa e extensão em 2011, após a primeira seleção de alunos. Atualmente é composto por 18 alunos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia do CCBS/UFCG, 6 de cada curso, sendo destes 4 bolsistas e 2 voluntários.

O investimento na modalidade de ensino, pesquisa e extensão, a partir da

profissional, e por isso, será o objeto deste estudo, que é um relato de experiência sobre a importância do Pet Fitoterapia para a Enfermagem.

tutoria, demonstra o posicionamento da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – UFCG/CCBS – no sentido de favorecer a inventividade e a autonomia por parte dos alunos e alunas no processo de edificação do conhecimento. Os projetos de pesquisa e/ou extensão são previamente submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), e são iniciados apenas, mediante sua aprovação.

Neste sentido, as atividades realizadas pelo PET Fitoterapia buscam a formação profissional a partir de uma realidade concreta, que prioriza e contextualiza as demandas dos atores envolvidos, rompendo com o tradicional modelo de propostas construídas por acadêmicos, levando os conhecimentos dos alunos para além dos muros da universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o seu surgimento o Pet Fitoterapia engaja discentes de enfermagem, medicina e psicologia no mundo da pesquisa, articulando e unindo sempre esses saberes de cada área de conhecimento. Segundo Morais *et al* (2012), a dinâmica multidisciplinar do programa tende a favorecer a apreensão de um novo conhecimento para a produção de outras práticas que intencionam a articulação do saber com as necessidades dos indivíduos.

Para Cardoso e Hennington (2012), A concepção de equipe como um grupo de pessoas que realiza algo em conjunto, quer dizer que cada pessoa detém a liberdade de contribuir com ideias e opiniões distintas para solucionar problemas. Este tipo de trabalho pressupõe a possibilidade da prática de um profissional se reconstruir na do outro. Assim, ambos se demudam nessa troca, no intuito de intervir na realidade que se se revela complexa, por reunir indivíduos com diferentes histórias de vida, saberes técnicos e formações variadas, em torno da difícil tarefa de responder adequadamente às necessidades dos usuários do serviço, da própria instituição, bem como aos desejos e à individualidade de cada membro da equipe.

Tamanha interação que o Pet Fitoterapia propicia entre os três cursos do

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), da UFCG, não seria possível se o mesmo não existisse. Pelo contrário, cada pessoa estaria “presa” à sua realidade, sem a chance dessa maior influência mútua no crescimento indivíduo/profissional.

Em relação ao conteúdo trabalhado, como o próprio nome já prediz, o objeto de estudo do programa são as plantas medicinais e/ou fitoterápicos conhecidos e utilizados comumente em toda a população. Sabe-se que muitos indivíduos são os usuários de plantas medicinais em todo o mundo, e acreditam no poder terapêutico das plantas que foram divulgados durante séculos e, desta forma, a cultura medicinal desperta o interesse de muitos pesquisadores em estudos variados, como é o caso do Pet Fitoterapia, estudos esses, que conduzirão na descoberta de novos medicamentos, baseados a priori no saber empírico e popular e a posteriori, culminando na sua comprovação científica (GIRALDI; HANAZAKI, 2010; BADKE *et al*, 2012).

O programa trabalha em cima dos três pilares de forma indissociável, como exemplo disso, as tabelas 1, 2 e 3 respectivamente descrevem algumas das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Pet Fitoterapia do ano de 2011 ao ano de 2015.

Tabela 1: Atividades de ensino.

Natureza da Atividade de Ensino	Tema	Objetivos	Resultado
Apresentação de trabalhos	Discussão de artigos, pesquisas e atividades de extensão sobre Fitoterapia	Contribuir com a melhoria do conhecimento da temática; Verificar como está sendo a busca de artigos de qualidades nos portais científicos eletrônicos; Gerar dúvidas, curiosidades, pretensões nos alunos quanto à temática; Uma forma de preparar os participantes do grupo para elaboração de seminários. Estudar novas metodologias de trabalho	Os alunos do PET – Fitoterapia ficaram aptos a pesquisar, ler e discutir a produção científica, que serviram de embasamento teórico para o desenvolvimento das atividades do PET. Assim como construção e apresentação de projetos e artigos, os mesmos sofreram pouquíssimas correções por parte das bancas examinadoras e foram bastante elogiados tanto pelo conteúdo, como pela iniciativa deste tipo de discussão.
Apoio Acadêmico	Acompanhamento e auxílio das Monitorias institucionais nas disciplinas de Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia I, Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia II, Saúde da Mulher, Semiologia e Semiotécnica II, Fenomenologia e Existencialismo II.	Atividades teórico/práticas voluntárias ministradas pelos participantes do grupo. Estas atividades eram desenvolvidas em torno de 2 horas semanais, mas, variava de acordo com a semana.	Promoveu a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; aproximou o PET dos demais alunos da graduação; assim como desenvolveu habilidades relacionadas à atividade docente; os participantes do grupo PET e os alunos, que receberam as monitorias, expressaram satisfação com os conteúdos abordados e da forma como foram apresentados e aprofundamento teórico metodológico.

Tabela 2: Atividades de pesquisa.

Título da Pesquisa	Objetivo	Resultados
Uso de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS: uma avaliação acerca do conhecimento das diretrizes que regulamentam essa política	avaliar o conhecimento dessas políticas e a crença em relação à eficácia desses produtos nos tratamentos de problemas relacionados à saúde por parte de médicos e enfermeiros que atuam em Unidades Básicas de Saúde da Família da cidade de Campina Grande/PB.	Diante deste estudo, pode-se concluir que, apesar de existir uma boa aceitação por parte de profissionais da atenção básica em relação ao uso de plantas medicinal e fitoterápico, as políticas públicas em relação ao tema precisam ser mais divulgadas, para que os profissionais possam exercê-la de forma mais efetiva. Percebeu-se, que é dada pouca atenção à educação continuada, para formar e qualificar os profissionais diante do uso de plantas medicinais e fitoterápicos.
Usos, Olhares e Saberes dos raizeiros e raizeiras em Campina Grande– PB	Nesse aspecto, realizou-se um estudo de campo entre os raizeiros e raizeiras das feiras livres e arcas de Campina Grande – PB, com vistas a envolver os sentidos que os mesmos lançam a cerca de suas práticas.	. Nesse sentido percebeu-se de fato que os raizeiros (as) se encontram desprevenidos de um equipamento social que os sustente enquanto e multiplicadores de um conhecimento tradicional. Sem deixar de fazer referencia ao numero reduzido de raizeiros (as), que, se consideram como tal. Além de uma despreocupação em face ao reconhecimento de suas práticas, enquanto raizeiros (as), mantendo um otimismo e ansiedade por tempos melhores.

Tabela 3: atividades de extensão

Título da Extensão	Objetivo	Resultados
Uso de fitoterápicos com potenciais efeitos teratogênicos e abortivos por gestantes: intervenção na atenção básica e em maternidade.	Atividades de sensibilização com essas gestantes, esclarecendo-as dos riscos do uso inadequado de determinadas plantas medicinais.	Com o desenvolver das atividades as participantes foram sensibilizadas quanto aos riscos que o uso de fitoterápicos durante o período gestacional. Além disso, durante as atividades pode ser discutir junto com a comunidade a importância de informações sobre o uso racional de plantas medicinais.
Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da UBSF Malvinas V.	Interagir com os Agentes Comunitários de Saúde e começar um processo de vinculação para trabalhar em conjunto em prol da comunidade.	Foram alcançados todos os resultados esperados e com a interação entre agentes e aluno, houve uma subdivisão de equipes para dá início ao restante das atividades.

Fonte: Pesquisa, 2016.

Sabemos que a formação do enfermeiro por mais que tenha enfoque predominante de uso de medicamentos alopáticos e aparelhos refinados, apresenta um olhar voltado para o holismo e emprego de práticas naturais no cuidado. Cabe ao profissional de enfermagem se aprofundar sobre as práticas populares, por estabelecer contato direto e mais profundo com a população, tendo a oportunidade de educá-la e orientá-la quanto ao uso das plantas que podem ser benéficas ou malélicas, e forma adequada de serem utilizadas. Nesse sentido,

podemos através do conhecimento científico e especializado, formalizar o uso de plantas medicinais com segurança, higiene e com bons resultados (SILVA *et al*, 2007).

No campo da fitoterapia, o estudo aprofundado da realidade na qual se está inserido é um caminho indispensável para o sucesso de sua utilização. Os cuidados básicos de saúde requerem a utilização de todos os recursos locais apropriados e disponíveis para prestar assistência à saúde eficaz e de alta resolutividade. São os avanços no campo da enfermagem, sobre estudos de diagnósticos

que impliquem na prescrição de plantas medicinais, que proporcionarão ao profissional maior respaldo instrumental para legitimar esse espaço como uma extensão de sua prática profissional (SAMPAIO *et al*, 2012).

CONCLUSÃO

Com base no que foi mencionado, pode-se ressaltar a importância de estar incluindo nesse processo de introdução a fitoterapia, todos os profissionais inseridos na prática assistencial, a fim de garantir uma assistência multidisciplinar de qualidade. Torna-se, portanto, indispensável à capacitação desses profissionais para que haja um uso racional da fitoterapia por parte da população na Atenção Básica, uma vez que, eles são os principais multiplicadores das orientações dentro da comunidade.

Ressalta-se, além disso, que o Pet Fitoterapia, proporciona aos estudantes do CCBS da UFCG, uma maior aproximação com esse conhecimento tão importante, que influenciará na prática profissional não só dos participantes do programa, como também no modo de como a população exercita o autocuidado, com responsabilidade e segurança. Além das trocas de experiências com as pessoas, e da interação entre os três cursos, aproximando-os da comunidade, e exteriorizando o conhecimento científico e

adequando-o ao mesmo tempo, às práticas populares.

REFERÊNCIAS

ASSIS, R. M.; BONIFÁCIO, N. A. A formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão. **Rev. Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v.1, n.3, p.36-50, dezembro de 2011.

BACKES, D. S. et al. The practice of teaching and learning about nursing management based on Freire's methodology. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v. 6, n. 1, p. 45-57, 2007.

BADKE, M. R.; *et al*. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto contexto - enferm. [online]**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 363-370, 2012.

BORGES, M. F.; ARAUJO, J. B. Ensino, pesquisa e extensão na Educação Superior: processo histórico e perspectivas futuras. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v. 17, nº 172, Setembro de 2012.

CARDOSO, C. G.; HENNINGTON, E. A. Trabalho em equipe e reuniões multiprofissionais de saúde: uma construção à espera pelos sujeitos da mudança. **Trab. educ. saúde (Online)**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 85-112, 2011.

FERNANDES, M. C. et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194, Dezembro de 2012.

GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta Bot. Bras**,

São Paulo, v. 24, n. 2, p. 395-406, Junho de 2010.

GUEDES, C. F. et al. Ensino, Pesquisa e Extensão na Formação em Psicologia: a experiência na Bandeira Científica. **TransForm. Psicol. (Online)**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 32-50, 2009.

MAZZILI, S. Notas sobre indissociabilidade entre ensino-pesquisa extensão. **Universidade e Sociedade**, v. 6, n. 11, junho de 1996.

MENDES, I. A. C.; MARZIALE, M. H. P. O caminho inovador e empreendedor da Revista Latino-Americana de Enfermagem e a Adoção de Política de Internacionalização. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 185-186, abril de 2007.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 41, Agosto de 2009.

MORAIS, F. R. R. et al. A importância do PET-Saúde para a formação acadêmica do enfermeiro. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 541-551, Nov. 2012.

PIVETTA, H. M. F. et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Rev. Linhas Críticas**. Brasília, DF, v. 16, n. 31, p. 377-390, dezembro de 2010.